

Solenidade dos Apóstolos São Pedro e São Paulo

A Igreja somos todos nós batizadas e batizados

Ambientação eclesial familiar

A solenidade dos Apóstolos São Pedro e São Paulo nos convida a renovarmos a realidade da comunhão dos santos/santas, em clima e ambiente familiar. Pois sobre o fundamento dos apóstolos (cf. Ef 2,19-22) Jesus fundou a Igreja como a Família de Deus. Ora, a Igreja somos todos nós por força do batismo. A partir do batismo recebemos a consanguinidade de Cristo (cf. S. Cirilo de Jerusalém). Somos cristãos, cristificados/as (cf. At 11,26). Nascemos de novo (cf. 1 Jo 3,9; 4,7; 5,1) e nos tornamos nova criatura (2 Cor 5,17).

Sobre a qualidade e a comunhão eclesiais se fundamentam todas as vocações e ações. Todos os batizados/batizadas são sujeitos e protagonistas do Plano de salvação do Bom Deus. Mas vivemos e agimos como santos/santas e pecadores/pecadoras. No entanto, podemos sempre experimentar a alegria da superação com a graça do Bom Deus.

A proposta para a nossa reflexão e oração nesta festa eclesial é a seguinte. Como Igreja:

- I. Somos o Corpo de Cristo.
 - II. Somos chamados/as e constituídos/as para santificar, unir.
 - III. Somos chamados/as e constituídos/as para servir/reinar.
 - IV. Somos chamados/as e constituídos/as para profetizar.
-
- I. Somos o Corpo de Cristo (Cor 12,1-30).
O corpo tem muitos e diversos membros.
Os membros formam comunhão e harmonia de vida na diversidade de funções.
Os membros não se dividem um contra o outro.
Nenhum membro se considera superior ou melhor, nem inferior ou pior do que todos os demais membros. Os membros do corpo não se comparam nem alimentam invejas ou desrezos.

Quando um membro sofre ou fica doente, todo o corpo sofre e os membros se solidarizam mutuamente (Cf. S. Paulo: “Fiz-me tudo para todos” (1 Cor 9,15-23). Desde o mais limitado e sofrido dos batizados e das batizadas, até o Papa, constituímos a Igreja Corpo de Cristo.

Questão

Como estão a nossa consciência, a nossa corresponsabilidade, a nossa participação e partilhas na comunidade eclesial?

- II. Somos chamados/as e constituídos/as para santificar, para unir. Pelo batismo participamos da missão sacerdotal, isto é, do sacerdócio comum dos fieis (cf. Vat II). Como batizados e batizadas nós recebemos de Deus-FONTE a Vida no Espírito. Somos agraciados como filhos e filhas de Deus. O sacerdócio batismal nos constitui também PONTES (daí, pontífice, que faz pontes), para partilhar a VIDA no Espírito com os demais, como irmãos e irmãs. Isto é, colaborar com Deus e com a pessoa para santificar e unir, “para que todos sejam um”, como reza Jesus (cf. Jo 17,20-26; Lumen Gentium, Vocação universal à santidade).

Questão

Somos felizes e agradecidos/as por tudo que recebemos de Deus e podemos partilhar construindo comunidade eclesial? “De Graça recebestes, de graça dia” (Mt 10,8).

- III. Somos chamados/as e constituídos/as para reinar/servir. No plano de Deus reinar é servir. Jesus se revela como Servo. Maria se confessa como serva. Por isso, Jesus é Rei e Maria é rainha. A graça mais profunda e constitutiva da natureza humana é poder amar, fazer o bem, criar e viver relacionamentos de reconciliação e de ajuda. Por isso, o servir nos realiza verdadeiramente (cf. 1 Cor 13). Dividir, agredir, condenar, excluir, são ações que nos despersonalizam e desintegram como pessoas. O egoísmo, a autoreferencialidade, o narcisismo são desgraças humanas. O Reino de Deus é um Reino de inclusão, e não de exclusão ou discriminação.

Questão

Como vivemos “a alegria da superação” do mal com o bem? A alegria genuína de fazer o bem, de perdoar, de ajudar, de somar e de agregar?

- IV. Somos chamados/as e constituídos/as para profetizar.
- As qualidades constitutivas básicas do profeta e da profetiza, membros do Corpo da Igreja, são: estar cheio/a de Deus, de Cristo (como Jeremias e os santos e santas); ter a consciência de que fala em nome de Deus, em nome de Jesus Cristo; anunciar a mensagem de Deus, de Cristo, do Evangelho; servir e falar em benefício da comunidade eclesial.
- Profetizar significa lembrar sempre que o Evangelho, o Reino de Deus, a Igreja, as pessoas, pertencem a Deus.
- E assim superar a grande tentação recorrente de querer ser dono da pessoa, dominar as pessoas, manipular as pessoas.
- Na missão de santificar e de servir facilmente caímos na tentação de abusar do poder, da autoridade, de qualidades individuais, para discriminar e explorar irmãos e irmãs.
- Por isso, se repete muitas vezes que o profeta anuncia e denuncia, para ser fiel à sua identidade de membro do Corpo da Igreja.

Questão

Como vivemos a missão de anunciar por palavras e testemunhos, por presenças e ações, a alegria do Evangelho, a pertença ao Corpo da Igreja de Cristo?

São Leopoldo, CECREI, 28 de junho de 2020

Pe. João Quirino Weber, SJ

